

Secretaria de Cultura é oficializada

A Secretaria de Cultura atingiu ontem o status de uma secretaria de Governo. Como disse a secretária Vera Pinheiro, o trabalho de gestação acabou. Agora começa a ação propriamente dita, com atuação na preservação histórica e artística da cidade, na construção de museus e no intercâmbio e interação cultural.

Em meados do ano passado, artistas, animadores e produtores culturais se reuniam para repudiar a decisão do então recém-empossado governador José Aparecido de criar uma Secretaria de Cultura. A discussão estava baseada no fato de que a própria Fundação Cultural do Distrito Federal exercia as funções de Secretaria e não seria necessária a implantação de mais um órgão burocrático-institucional para o controle da cultura. Mas o Governador fincou pé e nomeou Vera Pinheiro para ocupar o cargo, até então, de uma simples assessoria do GDF.

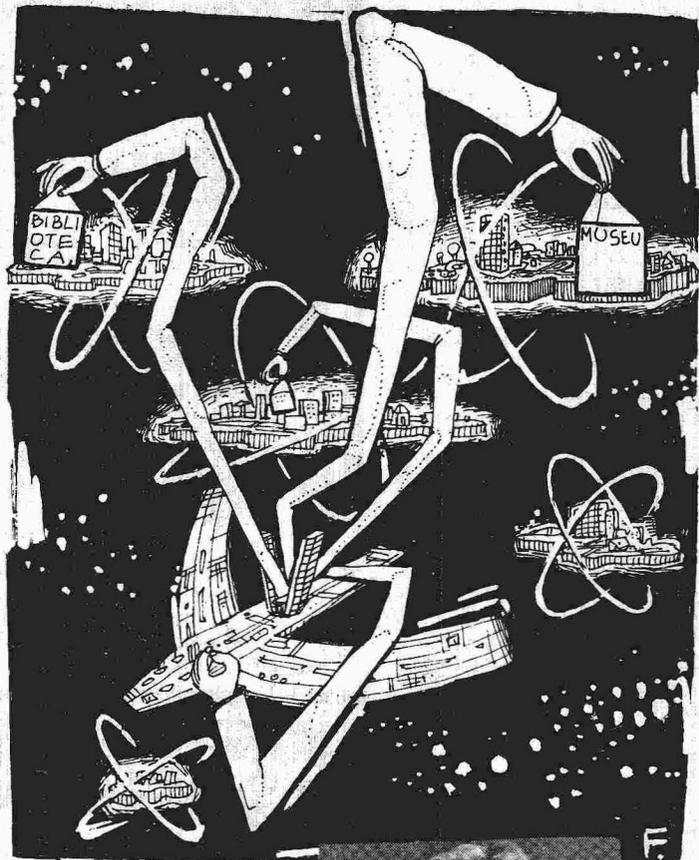
No entanto, somente ontem é que a Secretaria de Cultura atingiu o status de uma Secretaria de Governo. Depois de passar pelo período de aceitação pela classe, a Secretaria teve seu regimento interno encaminhado ao Congresso Nacional. A aprovação foi demorada: o decreto-lei para criação da Secretaria não chegou a tempo e teve que esperar o longo recesso parlamentar. Em março, foi votado pelo Senado Federal. Em abril, o presidente José Sarney sancionava a lei. Em maio, Vera Pinheiro era empossada como Secretaria de Cultura. Só que de uma Secretaria que, na verdade, não existia, uma vez que não contava sequer com um quadro fixo de funcionários nem com qualquer orçamento.

E as grandes modificações no trabalho que a Secretaria já vinha exercendo estão justamente nestes dois pontos: agora, o órgão poderá contar com pessoal especializado e com uma verba específica para sua atuação. Esclarece a Secretária Vera Pinheiro: "Muita gente pensa que eu tinha uma secretaria, secretária, quando, no entanto, eu estava lutando por sua criação. Sempre fiz questão de frisar que a Secretaria de Cultura não surgiu para ser mais um órgão controlador da cultura e sim para coordenar as diversas atividades culturais. Além de todo o espaço que uma secretária abre, a gente passa, agora, a assumir um status que a cultura merece".

O trabalho da Secretaria de Cultura continuará seguindo as linhas antes estabelecidas, ou seja, de atuação na preservação histórica e artística do Distrito Federal, no empenho para a construção de museus e bibliotecas no Plano Piloto e nas satélites e na coordenação de interação e intercâmbio cultural, com ação principal nas cidades-satélites. Os nomes para ocupar cada uma destas coordenadorias — quatro ao todo — já estão escolhidos. A Secretária não quis adiantar quais serão os futuros contratados. Sabe-se, no entanto, que o poeta e animador cultural Tetê Catalão ficará responsável pela integração da Secretaria com as satélites, ocupando a função de coordenador do Programa de Interação e Intercâmbio Cultural.

As metas estão traçadas. A Secretária Vera Pinheiro explica: "O trabalho vai ser muito grande, pois precisamos alargar as verbas. O orçamento da Secretaria é tão pequeno que não poderei contar com ele. Pretendemos fazer com que a Secretaria de Cultura seja eficaz dentro da cidade. O trabalho de gestação acabou e agora começa a ação propriamente dita. Foi como colocar um filho no mundo; agora, ele vai ter que andar por suas próprias pernas".

Para a concretização de seus objetivos (entre eles, a construção de bibliotecas e museus, além de centros culturais por todo o Distrito Federal), a Secretaria de Cultura espera contar com o apoio do empresariado local, segundo afirma Vera Pinheiro: "A Lei Sarney está sendo regulamentada ao mesmo tempo em que a Secretaria de Cultura é oficializada. Este é um momento histórico. A empresa privada já nos ajuda, inclusive à Fundação Cultural, mas ela não deveria esperar que nós nos ajoelhassemos diante dela para pedir apoio. Os empresários precisam se integrar: deveria haver um interesse comum. E preciso esclarecer o que deve ser feito e onde, para que a atuação do empresário se-



Vera Pinheiro já traçou as metas e parte agora para a luta por verbas. Segundo ela, o orçamento da Secretaria é tão pequeno "que não poderei contar com ele". Para tornar a Secretaria eficaz ela espera contar com o apoio do empresariado local.



ja continua e se torne um hábito da empresa. E desnecessário que se invista na ação cultural, afinal, cultura é um processo. Inclusive, vamos lançar um jornalzinho, a ser distribuído por toda a população, que explica tudo sobre a Lei Sarney".

No momento, Vera Pinheiro está retornando do terceiro Fórum Nacional de Secretários de Cultura de 86, realizado no Acre. Uma iniciativa que procura implementar a discussão de assuntos ligados à área cultural em todo o País, além de levar a um conhecimento maior da realidade de cada região e promover a integração dos secretários. Ali, Vera foi eleita a Secretária Geral do Fórum, com a função de passar os principais objetivos do encontro aos novos secretários que serão nomeados pelos Governadores eleitos em novembro próximo. "Quase todos serão substituídos e eu fiquei com a incumbência de explicar as propostas do Fórum aos novos secretários" — argumenta a Secretária de Cultura do DF.

O tema deste terceiro Fórum de 86 (o primeiro aconteceu em Brasília sob o lema Cultura e Constituinte e o segundo, na Bahia, com Patrimônio Histórico e Natural) foi Amazônia e Plano Trienal do Ministério da Cultura e, por isso, contou com a presença do Ministro Celso Furtado. "A Amazônia é uma

questão nacional que não deve estar restrita aos secretários do Norte do País" — coloca Vera Pinheiro. E acrescenta: "É um assunto urgente, de interesse internacional: o que está acontecendo lá é uma grande devastação. Não ficamos restritos a uma linha preservacionista, sem nos sensibilizarmos com o progresso, mas é importante que o desenvolvimento aconteça com muita pesquisa e respeito: o homem da Amazônia está sendo expulso do local por colônias do sul; há grande procura de madeira e muitos que abrem espaço para a criação de gado. Isto, sem contar a ação das multinacionais é muito grande. E preciso encontrar soluções próprias para cada região.

O resultado do encontro dos secretários é uma carta-proposta com linhas gerais para uma política de proteção e desenvolvimento para a área. Explica Vera Pinheiro: "Estão acabando com tudo: índios, árvores, animais e até mesmo derrubando os antigos casarões de Belém do Pará. Mesmo sem extrair todo o conhecimento da região, muitas árvores e bichos que nem foram catalogados e estudados estão sendo exterminados. E a Amazônia vai se transformando num deserto. A Secretaria de Cultura tem uma preocupação muito voltada para preservação do cerrado: cada região sugere um tipo de desenvolvimento".